



Desenvolvimento e aplicação de um produto educacional sobre educação financeira para estudantes do ensino médio integrado

Development and application of an educational video on financial education for integrated high school students

Eluene T. C. Paranhos¹, Amanda R. Vieira²

¹ Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – *Campus Sertãozinho*

² Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – *Campus Sorocaba*

RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar o desenvolvimento e a aplicação de um produto educacional sobre educação financeira aos estudantes de um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo. O trabalho foi realizado em 3 etapas. Na primeira etapa, foi desenvolvido um produto educacional, em formato de vídeo educativo sobre educação financeira. Na segunda etapa, foi realizada uma análise diagnóstica com os alunos para mensurar o grau de conhecimento acerca do tema educação financeira. Na terceira etapa, foi efetuada a aplicação e a avaliação do produto educacional desenvolvido. Como resultados obtidos, verificou-se que a maioria dos alunos possui conhecimentos sobre educação financeira, mas há a necessidade de aprofundamento. Com relação à avaliação do produto educacional, todos os respondentes indicaram que gostaram do vídeo educativo. O conteúdo apresentado foi avaliado como de fácil compreensão. Houve sugestões para melhorias do vídeo educativo como, por exemplo, a inserção de mais animações e informações escritas ao longo do vídeo.

Palavras chave: educação financeira; vídeo educativo; ensino médio integrado.

ABSTRACT

The aim of this study is to present the development and application of an educational product on financial education to students of a Technical Course in Administration Integrated with High School at the Federal Institute of São Paulo. The survey was carried out in 3 stages. In the first stage, an educational product was developed, which is an educational video about financial education. In the second stage, a diagnostic analysis was carried out with the students to measure the level of knowledge on the topic of financial education. In the third stage, the application and evaluation of the educational product was carried out. As the results obtained, it was found that most students have knowledge about financial education, but there is a need for further. Regarding the evaluation of the educational product, the students indicated that they liked the educational video. The content was considered understandable. There were suggestions for improvements to the video, such as inserting more animations and written information throughout the video.

Keywords: financial education; educational video; integrated high school.

1. Introdução

A ausência de conhecimentos acerca de temas como consumo, investimentos/poupança, juros e endividamento pode prejudicar a saúde financeira de um indivíduo ao longo da vida. Embora esses temas, muitas vezes, tenham destaque em veículos de informações como televisão, redes sociais e jornais, nota-se que grande parte da população ainda não tem conhecimento suficiente e acaba comprometendo grande parte de seu salário com dívidas.

Segundo dados do Serasa (2019), o número de pessoas inadimplentes superou 63 milhões em 2019, batendo um recorde histórico, representando mais de 40% da população ativa com problemas financeiros.

De acordo com uma pesquisa realizada em 2019 pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), 67% dos consumidores brasileiros não conseguem guardar nenhuma parte de seus rendimentos mensais. Entre as justificativas para não poupar dinheiro, 40% alegaram possuir uma renda muito baixa. Outros 18% disseram ter sido surpreendidos por algum imprevisto financeiro, 15% citaram gastos extras atípicos com reformas, tratamentos médicos e compras, e 13% reconheceram ter perdido o controle sobre os próprios gastos (ABRAS, 2019).

A promoção da Educação Financeira pode gerar empoderamento, já que o cidadão consciente e esclarecido quanto ao dinheiro e seu uso tem mais oportunidades e conhecimentos para, possivelmente, administrar seus recursos de forma consciente e sustentável. Tais mudanças não dependem apenas da utilização de planilhas e calculadoras, mas também do desenvolvimento de novos hábitos, comportamentos e valores. (GIORDANO; ASSIS; COUTINHO, 2019, p. 5).

Ainda em consonância com Giordano, Assis e Coutinho (2019), um dos objetivos fundamentais da educação financeira é a promoção do letramento financeiro. Para Coutinho e Teixeira (2015, p. 4), letramento financeiro é “a capacidade de identificar, compreender, interpretar, criar e usar novas tecnologias em contextos relativos ao tratamento de problemas que envolvam planejamento e gerenciamento de finanças pessoais”.

Educação financeira seria, portanto, o processo pela qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão acerca de conceitos e de produtos financeiros, e, por intermédio de informações, de instruções e de conselhos, desenvolvem competências e confiança para ficarem mais atentos aos riscos e às oportunidades inerentes ao fato de lidarem com recursos financeiros. Tornam-se, portanto, aptos a fazerem escolhas consistentes, sabendo a que local devem se dirigir para buscar ajuda e quais ações devem tomar para melhorar seu bem-estar financeiro (AUGUSTINIS; COSTA; BARROS, 2012, p. 6).

Martins (2004, p. 5) afirma que “o sistema educacional ignora o assunto ‘dinheiro’, algo incompreensível, já que a alfabetização financeira é fundamental”. Grüssner (2007, p. 7) comenta que a educação financeira é pouco explorada no Brasil, uma vez que “na maioria dos colégios, não existem matérias sobre dinheiro, orçamento familiar e pessoal, planejamento financeiro”.

Escolas e empresas estão apenas começando a perceber que a educação financeira é importante – e que é necessário começá-la desde cedo. No entanto, ainda pertencemos a uma cultura incipiente demais em finanças. Nosso débito nacional sobe às alturas, bem como nosso débito pessoal. A

falência tem se tornado um problema nacional. Débitos com cartão de crédito se alastram. E as nossas crianças não sabem o suficiente sobre dinheiro. (GODFREY, 2007, p. 10-11).

A educação financeira no Brasil, para jovens do ensino médio, começou a conquistar o seu espaço na elaboração de ações públicas a partir do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que, por sua vez, possui a finalidade de “promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (BRASIL, 2010).

Assim, diante deste contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar o desenvolvimento e a aplicação de um produto educacional sobre educação financeira aos estudantes de um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo (IFSP).

2. Procedimentos metodológicos

Este trabalho foi realizado em 3 etapas. Na primeira etapa, foi desenvolvido um produto educacional em formato de vídeo educativo sobre educação financeira. De acordo com as diretrizes da CAPES (2017), compreende-se produto educacional como um objeto de aprendizagem concebido com base em trabalho de pesquisa científica, exigido em Programa de Mestrado Profissional para obtenção do título de mestre. Pode ser constituído de: mídias educacionais (videoaulas, animações, simulações, objetos de aprendizagem, páginas de internet, jogos educacionais), propostas de ensino (sugestões de experimento e outras atividades práticas, sequência didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas e aulas), livros paradidáticos, capítulos de livros didáticos e afins.

O vídeo educativo procurou aproximar a orientação de ensino ao perfil dos discentes, que fazem parte da chamada geração digital. Arroio e Giordan (2006, p. 9) afirmam que um vídeo educativo “se mostra didaticamente eficaz quando desempenha uma função informativa exclusiva, na qual se almeja transmitir informações que precisam ser ouvidas ou visualizadas e que encontram no audiovisual o melhor meio de veiculação”.

São objetivos do produto educacional desenvolvido: a) estimular o consumo consciente; b) explicar a importância da comparação de taxas de juros antes da realização de compras, empréstimos ou financiamentos; c) enfatizar a necessidade da organização do orçamento familiar; d) apontar impactos negativos causados pela falta de planejamento financeiro; e) apresentar conceitos sobre orçamento, endividamento, receitas, despesas fixas, despesas variáveis, poupança e investimentos.

Segundo Kindem e Musburger (2001), o processo de produção de um vídeo apresenta, basicamente, três etapas:

- Pré-produção: consiste na preparação, planejamento e projeto do vídeo a ser produzido. Essa etapa abrange desde a concepção da ideia inicial até a filmagem.
- Produção: etapa em que são feitas as filmagens das cenas que compõem o vídeo.
- Pós-produção: essa última etapa recobre todas as atividades até então realizadas para a finalização do vídeo quando então se faz a edição e a organização das tomadas gravadas para composição das cenas e do vídeo como um todo.

Na etapa de pré-produção foram selecionados os temas que foram abordados no vídeo educativo: 1) consumo consciente e consumismo; 2) orçamento pessoal e endividamento; 3) conceitos básicos de receita, despesas fixas e despesas variáveis; 4) conceitos básicos de poupança e investimentos; 5) educação financeira e cidadania. Também foi elaborado o roteiro do vídeo educativo. Kindem e Musburger (2001) conceitua roteiro como o detalhamento de tudo o que vai acontecer no vídeo.

A etapa de produção compreendeu a gravação do vídeo. Para a gravação foi utilizado um aparelho celular convencional, na posição vertical, posicionado em frente a um computador. No computador foi instalado o aplicativo Selvi Teleprompter que facilitou a leitura do roteiro elaborado.

A etapa de pós-produção contemplou o processo de edição do vídeo, que foi realizado com auxílio de um especialista em edição. Durante o processo de edição foram incluídas animações em alguns trechos específicos com o intuito de tornar o vídeo mais lúdico e atrativo ao público jovem. Finda a edição, o vídeo ficou com 19 minutos e 44 segundos e pode ser acessado por meio do link: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/643252>

Na segunda etapa, foi realizada uma avaliação diagnóstica com os alunos de um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSP para mensurar o grau de conhecimento acerca do tema educação financeira por meio da aplicação de um questionário.

O questionário foi desenvolvido no Google Forms e o link de acesso foi disponibilizado aos estudantes no ambiente virtual de aprendizagem, Moodle, da disciplina Projeto Integrador 1 como mostra a Figura 1.

Vieira, Castro e Schuch Júnior (2010) comentam que as pesquisas realizadas com auxílio da Internet estão ficando cada vez mais populares entre os pesquisadores principalmente devido às suas vantagens, entre as quais figuram os menores custos, rapidez e a capacidade de atingir populações específicas. Além disso, do ponto de vista do respondente, é possível responder da maneira que for mais conveniente, no tempo e local de cada um.

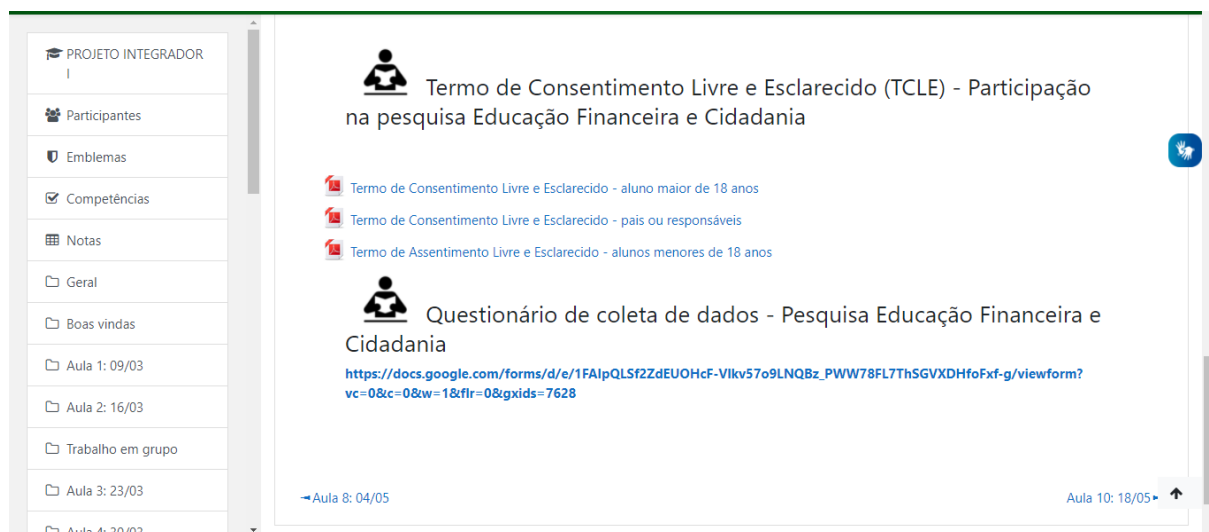


Figura 1 - Página do Moodle da disciplina Projeto Integrador 1 em que foi disponibilizado o link de acesso ao questionário diagnóstico

Os alunos puderam responder o questionário no período de 11 a 18 de maio de 2021. Dos 40 alunos matriculados na disciplina Projeto Integrador 1, 23 alunos responderam ao questionário, o que representa uma taxa de resposta de 57,5%.

Na terceira etapa, ocorreu a aplicação e a avaliação do produto educacional. A aplicação do produto educacional ocorreu no dia 18 de maio de 2021, a partir das 14h00, horário de Brasília, para os alunos do 2º ano de um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSP, durante a aula da disciplina de Projeto Integrador I.

Em razão do período de pandemia causada pelo vírus Covid-19 e a necessidade de distanciamento social, o vídeo educativo foi apresentado aos alunos de forma remota, por meio serviço de comunicação por vídeo denominado Google Meet. Após a aplicação do produto educacional foi disponibilizado um novo questionário aos participantes da pesquisa com o intuito de avaliar o vídeo educativo desenvolvido.

O questionário foi desenvolvido no Google Forms e o link de acesso ao questionário também foi inserido no ambiente virtual de aprendizagem, Moodle, da disciplina Projeto Integrador 1. Os alunos puderam responder o questionário no período de 18 a 25 de maio de 2021. Dos 23 participantes da pesquisa, 10 alunos responderam ao questionário, o que representa uma taxa de resposta de 43,5%.

3. Resultados e Discussão

Conforme mencionado anteriormente, foi elaborado e aplicado um questionário aos alunos do 2º ano de um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSP, cuja finalidade foi averiguar o grau de conhecimento dos alunos sobre o tema educação financeira. A seguir serão apresentados os dados coletados.

Sobre a faixa etária dos discentes, a maioria tem 16 anos de idade (21 respondentes) e 2 alunos têm 17 anos. Quanto à remuneração, a maioria dos participantes recebe algum tipo de remuneração como pode ser constatado na Tabela 1.

Tabela 1 - Tipo de remuneração recebida pelos estudantes de um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSP

Tipo de remuneração	Quantidade de estudantes
Assistência estudantil	8
Não possui remuneração	8
Mesada	3
Outro tipo de remuneração	3
Bolsa de iniciação científica	1
Total	23

Fonte: Elaborado pelas autoras

A Tabela 2 revela as respostas à pergunta: Ao realizar uma compra você reflete sobre a real necessidade de aquisição de um produto/serviço e a relação custo/benefício deste produto/serviço?

Tabela 2 – Respostas dadas pelos estudantes de um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSP à pergunta: Ao realizar uma compra você reflete sobre a real necessidade de aquisição de um produto/serviço e a relação custo/benefício deste produto/serviço?

Respostas	Quantidade de estudantes
Sempre	7
Quase sempre	11
Raramente	5
Nunca	0
Total	23

Fonte: Elaborado pelas autoras

Esses resultados reforçam a necessidade de promoção da educação financeira conforme afirmam Giordano, Assis e Coutinho (2019, p. 5), “a promoção da Educação Financeira pode gerar empoderamento, vez que o cidadão esclarecido quanto ao dinheiro e consciente quanto ao seu uso faz jus a uma maior possibilidade de administrar seus recursos de maneira sustentável”.

A Tabela 3 evidencia as respostas à pergunta: Quando você compra algum produto ou serviço, verifica se há disponibilidade orçamentária para a compra?

Tabela 3 – Respostas dadas pelos estudantes de um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSP à pergunta: Quando você compra algum produto ou serviço, verifica se há disponibilidade orçamentária para a compra?

Respostas	Quantidade de estudantes
Sempre	17
Quase sempre	2
Raramente	4
Nunca	0
Total	23

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os resultados apresentados na Tabela 3 são coerentes com os resultados apontados na Tabela 4, em que a maioria dos estudantes respondeu que raramente faz compras por impulso.

Tabela 4 – Respostas dadas pelos estudantes de um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSP à pergunta: Você realiza compras por impulso?

Respostas	Quantidade de estudantes
Sempre	2
Quase sempre	5
Raramente	14
Nunca	2
Total	23

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os resultados apresentados nas Tabelas 3 e 4 contradizem os dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de 2019, que indica que muitas pessoas e famílias possuem seus orçamentos financeiros comprometidos pelo impulso de comprar, principalmente quando se trata do público jovem. Interessados em analisar o comportamento e atitudes, no que diz respeito ao controle das finanças pessoais e o uso de crédito por esses jovens, a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), o SPC Brasil e o SEBRAE (maio de 2019) realizaram uma pesquisa em que se averiguou que 47% dos nascidos entre 1995 e 2010, ou seja, a chamada “geração Z”, não realiza controle das finanças.

A Tabela 5 mostra que a maioria dos respondentes paga suas compras à vista, o que é coerente com os resultados expostos pela Tabela 6 e pelo Quadro 1, que apresentam as respostas à pergunta “Ao realizar uma compra cujo produto tenha o mesmo preço à vista e a prazo, exemplo R\$100,00 à vista no dinheiro ou 10 vezes de R\$ 10,00 sem juros qual das opções você optaria e por quê?”.

Tabela 5 – Respostas dadas pelos estudantes de um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSP à pergunta: Como você paga a maioria de suas compras?

Respostas	Quantidade de estudantes
À vista	20

A prazo	3
Total	23

Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 6 – Respostas dadas pelos estudantes de um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSP à pergunta: Ao realizar uma compra cujo produto tenha o mesmo preço à vista ou a prazo, exemplo R\$ 100,00 à vista no dinheiro ou 10 vezes de R\$ 10,00 sem juros, qual das opções você escolheria? Por quê?

Respostas	Quantidade de estudantes
À vista	21
A prazo	2
Total	23

Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 1 – Respostas dadas pelos estudantes de um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSP à pergunta: Ao realizar uma compra cujo produto tenha o mesmo preço à vista ou a prazo, exemplo R\$ 100,00 à vista no dinheiro ou 10 vezes de R\$ 10,00 sem juros, qual das opções você escolheria? Por quê?

Aluno	Resposta
1	A vista, pois não precisaria me preocupar em pagar depois.
2	100, pois penso que pode acontecer algum imprevisto durante esses meses de pagamento e eu fique endividada. Por isso prefiro comprar o produto somente se eu conseguir pagar tudo de uma vez.
3	À vista, se eu não tivesse o dinheiro para comprar à vista, eu não compraria.
4	Eu escolheria pagar à vista, pois, a meu ver, seria mais prático liquidar uma dívida. Acho que em parcelas você tem mais chances de gerar um grande acúmulo de contas.
5	Eu optaria pela primeira opção, a vista, pois como não tenho um emprego ou uma renda significativa concreta não gostaria de acumular uma dívida havendo possibilidade de não conseguir quitá-la depois.
6	A vista, acho que é melhor pagar já e dar um fim na dívida.
7	Eu optaria por pagar à vista, pois sou muito ansiosa e não conseguiria dormir à noite sabendo que tinha uma dívida a pagar.
8	R\$100,00 à vista, porque já seria "debitado" na hora, sem necessidade de preocupação no mês seguinte.
9	À vista, pois seria pago na hora e evitar preocupações futuras.
10	À vista.
11	À vista, para não acumular contas em pouco em pouco 10 meses.
12	10 x 10,00, pois investiria.
13	10 x 10,00, pois talvez eu precise do dinheiro para outra necessidade mais para frente.
14	À vista, mesmo que o valor seja pequeno à prazo, 10x é muito tempo pagando um produto que eu sei que posso pagar à vista.
15	No dinheiro, pra não ficar endividada.
16	Eu pagaria R\$100,00 à vista no dinheiro, porque eu não sei qual vai ser a minha situação financeira no futuro.
17	Pagaria à vista, pois certamente já teria em mente que iria fazer a compra desse produto, sendo assim teria o dinheiro em mãos. E a propósito, não haveria o medo de acabar ocorrendo algum imprevisto durante algum mês, no qual me fizesse atrasar ou a não pagar a compra, trazendo algum tipo de consequência.
18	A vista, não gosto de parcelar nada, sinto como se eu estivesse devendo algo.
19	Eu optaria pelo pagamento à vista, pois com o pagamento à prazo corro o risco de gastar o dinheiro e ficar devendo.
20	Mesmo com a "melhor opção" às 10 x de 10,00, eu optaria à vista, uma vez que isso poderia me influenciar a realizar outras compras por juros já que eu teria o orçamento de 100 reais, que poderia virar uma bola de neve, pois imaginando que eu poderia fazer outras parcelas semelhantes, no final do mês eu poderia só pagar 30 reais ou 40, porém que seriam em 10 meses, e como estamos em um período instável, não tenho certeza se terei o mesmo orçamento até o final dos 10 meses.
21	A primeira opção, por que eu não gosto de ficar devendo por muito tempo, é mais fácil me livrar da conta logo de uma vez.
22	A vista pois já fico livre da dívida.
23	Acho que se for um produto de 100,00 eu pagaria a vista por ser mais fácil, mas com outros valores poderia parcelar para não ficar tão pesado.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os resultados apresentados nas Tabelas 5 e 6 e no Quadro 1 são divergentes da prática comum dos brasileiros de adquirir bens a partir de “prestações”. De acordo com Ferreira (2006), para muitas pessoas, na sua forma de ler e compreender o mundo, isto não representa uma dívida, desde que os parcelamentos estejam com seu vencimento em dia. O conceito de endividamento e inadimplência não é algo nítido para a população.

As respostas indicam que os alunos compreendem o conceito de endividamento, que pode prejudicar a saúde financeira de um indivíduo ao longo da vida. Conforme mostra os dados do Serasa (2019), o número de pessoas inadimplentes superou 63 milhões em 2019, um recorde histórico, que representa mais de 40% da população ativa com problemas financeiros, o que impacta diretamente a situação econômica do país.

A Tabela 7 e o Quadro 2 apresentam as respostas à pergunta “Você analisa as opções de pagamento levando em conta taxas de juros para parcelamentos e descontos para pagamentos à vista? Como?”.

Tabela 7 – Respostas dadas pelos estudantes de um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSP à pergunta: Você analisa as opções de pagamento levando em conta taxas de juros para parcelamentos e descontos para pagamentos à vista? Como?

Respostas	Quantidade de estudantes
À vista	21
A prazo	2
Total	23

Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 2 - Respostas dadas pelos estudantes de um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSP à pergunta: Você analisa as opções de pagamento levando em conta taxas de juros para parcelamentos e descontos para pagamentos à vista? Como?

Aluno	Resposta
1	Sim, pois como normalmente pago à vista, sempre gosto de ver se tem algum desconto nessa forma de pagamento.
2	Sim, por isso sempre escolho o pagamento à vista.
3	Sim, normalmente não considero parcelamento, mas faço pesquisa de preços e descontos.
4	Sim, apesar de não saber como analisar muito bem, eu procuro ver qual opção será mais econômica para mim, aí comparo as opções de pagamento.
5	Sim, quase sempre, costumo fazer as contas de qual será o valor bruto e comparar com ele após o acúmulo de juros para ver se será uma diferença significativa ou não no valor final.
6	Sim, sempre observando e fazendo contas sobre a quantidade de juros a longo prazo, se vai valer a pena ou não.
7	Não analiso.
8	Analiso se tem desconto caso o pagamento seja à vista.
9	Sim, analiso se o juro gerado através do número de parcelas é muito alto em relação ao valor do produto em que estou adquirindo.
10	Não.
11	Não.
12	Analiso comparando as vantagens e desvantagens nos preços.
13	Sim, pois se tiver descontos quando for pago à vista consigo economizar mais dinheiro.
14	Sim, analiso para ver qual seria a melhor opção, se em prazo o valor aumentaria para mim não valeria a pena.

15	Sim, através do valor final.
16	Sim, se for à vista eu sempre vejo se tem a possibilidade de desconto, se for parcelado no cartão ou no boleto eu procuro ver o quanto de aumento aquilo tem de diferente do preço à vista.
17	Sim, estudo muito antes de finalizar o pedido, principalmente os virtuais. Procuro sempre o que mais me beneficia, geralmente término as minhas compras por boleto(s) de uma única parcela para evitar confusão e preocupação por contas a pagar.
18	Sim, analisando qual melhor cabe no orçamento.
19	Como eu compro sempre à vista eu só analiso os descontos e comparo com outras lojas.
20	Sim, sempre verifico quando pretendo comprar algo olhar se há descontos à vista e caso não consiga pagar, se os parcelamentos têm taxas.
21	Sim, analiso se vale a pena mesmo comprar a vista ou parcelado, sempre pesquisando bastante e vendo as opções oferecidas.
22	Sim, se há taxa de juros para parcelamento prefiro não comprar, se há desconto à vista é melhor.
23	Sim, com o auxílio do meu responsável, analisamos o que a propaganda do produto diz antes, como forma de pagamento e seus acordos de finalizar a compra.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os resultados apresentados mostram a importância do conhecimento da Matemática Financeira. Destaca-se que os alunos respondentes cursaram a disciplina Matemática Financeira no 1º ano do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

De uma forma simplificada, podemos dizer que a Matemática Financeira é o ramo da Matemática Aplicada que estuda o comportamento do dinheiro no tempo. A Matemática Financeira busca quantificar as transações que ocorrem no universo financeiro levando em conta a variável tempo, ou seja, o valor monetário no tempo (*time value money*). As principais variáveis envolvidas no processo de quantificação financeira são a taxa de juros, o capital e o tempo (Santos, 2005, p. 157).

A Tabela 8 retrata as respostas à pergunta “Você estipula metas e objetivos financeiros de curto, médio e longo prazos?”.

Tabela 8 – Respostas dadas pelos estudantes de um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSP à pergunta: Você estipula metas e objetivos financeiros de curto, médio e longo prazos?

Respostas	Quantidade de estudantes
Sim	13
Não	7
Às vezes	3
Total	23

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os resultados evidenciam que a maioria dos alunos estipula metas e objetivos financeiros de curto, médio e longo prazos, o que é positivo, pois segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (2020, p.1):

O percentual de famílias que relataram ter dívidas (cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro) alcançou 66,2% em março de 2020, aumento de 0,9 ponto percentual em relação aos 65,1%, observados em fevereiro de 2020, e de 3,8 pontos percentuais comparativamente aos 62,4% registrados em março de 2019.

De acordo com Savoia, Saito e Petroni (2006, p. 5), “os programas de educação financeira devem focar particularmente aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros”.

O Quadro 3 expõe as respostas à pergunta “Como você acredita que a Educação Financeira pode contribuir para sua formação?”.

Quadro 3 - Respostas dadas pelos estudantes de um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSP à pergunta: Como você acredita que a Educação Financeira pode contribuir para sua formação?

Aluno	Resposta
1	Acredito que pode contribuir de diversas formas possíveis, pois como cidadã saberei como cuidar do meu dinheiro da forma correta.
2	Acredito que se desde cedo eu souber administrar e saber o que eu preciso e o que eu quero, lá na frente estarei com uma cabeça desenvolvida e livre de dívidas.
3	Acredito que auxiliaria para futuros investimentos que pretendo fazer, além de ajudar as pessoas a não se endividarem.
4	Sim, sinto que educação financeira faz muita falta na escola, e que eu saberia administrar melhor meu dinheiro se estudasse educação financeira.
5	Na minha opinião, a educação financeira deveria estar presente nas escolas desde o 1 ano do ensino médio, pois muitos alunos começam a trabalhar aos 15/16 anos (se não antes) e mesmo os que não trabalham já começam a ter contato e ter que lidar com dinheiro; como a maioria dos adolescentes passam a maior parte do tempo na escola, o ensino sobre como lidar com o capital também deveria ser implementado pois assim traria ao mercado de trabalho alunos não só formados e prontos para exercer profissões, mas também para administrar corretamente suas respectivas remunerações.
6	Acredito que a educação financeira pode trazer uma qualidade de vida melhor para o ser humano. Nos tornando mais conscientes.
7	Sim acredito, de alguma maneira ela vai me preparar para quando for assumir minhas finanças.
8	Ajudando a criar responsabilidades e combatendo gastos desnecessários.
9	Contribuindo para melhor proveito financeiro pessoal e social.
10	A educação financeira é muito importante para a formação cidadã em todos os quesitos.
11	Ser mais disciplinado em relação ao dinheiro.
12	Posso controlar meus gastos, e assim não comprar coisas que não são essenciais.
13	Acredito que a Educação Financeira pode contribuir com a forma que eu enxergaria o meu "mundo real". O mundo está mudando e eu estou crescendo, essa é uma nova etapa e eu tenho que saber lidar com os principais pilares.
14	Pode contribuir na questão do cidadão saber mais sobre como administrar seu dinheiro, nas decisões de investimentos etc.
15	Acredito que a educação financeira seja essencial para os jovens, pois muitos de nós não sabemos como controlar as nossas economias e quando entramos para "o mundo das responsabilidades" temos que aprender a se virar sozinhos, pois isso não é uma coisa que é ensinada em escolas e nem todas as famílias ensinam os jovens a lidarem com as finanças.
16	Muitas pessoas acabam se afundando em dívidas, por falta de conhecimento sobre o ramo financeiro e às vezes nem buscam saber. Como sou uma pessoa curiosa e sempre gostei de procurar mais sobre esse meio, saber coisas que me ajudassem a administrar o meu dinheiro, acabou me ligando mais desses elementos. Creio que a educação financeira irá ajudar a fortalecer o conhecimento sobre renda, como usá-la de forma consciente, como não cair em golpes, saber dos seus direitos e a lidar melhor com o seu montante.
17	Com educação financeira sejamos mais conscientes em relação ao dinheiro evitando muitos problemas e o péssimo hábito do consumismo.
18	Pode me ajudar no futuro, a não me endividar.
19	Ela me permitirá ter um maior conhecimento do que eu consigo ou não fazer com meu dinheiro, as melhores formas de uso, e principalmente meus direitos e deveres sendo um consumidor.
20	Sem dúvida é de grande importância ter pelo menos a base da Educação Financeira, para que haja uma boa administração financeira no meu dia a dia e evite causar dívidas.
21	Acredito que pode me ajudar agora e no meu futuro pois não consigo guardar dinheiro.
22	pois pode nos ensinar a como controlar e administrar melhor o dinheiro, ensina a fazer poupanças e onde investir.
23	Acredito que pode contribuir de diversas formas possíveis, pois como cidadã saberei como cuidar do meu

dinheiro da forma correta.

Fonte: Elaborado pelas autoras

As respostas mostram que a maioria dos alunos possui consciência que a educação financeira pode contribuir para sua formação. Criddle (2006) afirma que um bom nível de letramento financeiro vai além de saber planejar o orçamento familiar e controlar contas bancárias e investimentos, sendo necessária uma profunda reflexão sobre o valor do dinheiro antes de determinar objetivos e traçar metas para a vida pessoal. O letramento financeiro é um processo que deve considerar o papel do indivíduo em sua sociedade. Para Gonçalves (2015), a educação financeira é indispensável para formar cidadãos conscientes em suas tomadas de decisões relacionadas a necessidades e desejos de consumo, atenuação de desperdícios e gestão da renda.

A Tabela 9 explicita as respostas à pergunta “Você costuma discutir e explicar conceitos financeiros com outras pessoas (amigos, familiares) em situações cotidianas”.

Tabela 9 – Respostas dadas pelos estudantes de um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSP à pergunta: Você costuma discutir e explicar conceitos financeiros com outras pessoas (amigos, familiares) em situações cotidianas?

Respostas	Quantidade de estudantes
Sim	7
Não	15
Às vezes	1
Total	23

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os resultados mostram que a maioria dos alunos não discute e explica conceitos financeiros com outras pessoas em situações cotidianas. Goergen (2013, p. 1) assevera que “a cidadania guarda relação tanto à capacidade de intervir nos espaços privados de ordem econômica, quanto nos assuntos públicos de ordem política. Só assim o indivíduo consegue alcançar a chamada cidadania ativa, ou seja, a verdadeira participação no modelo democrático”.

Com relação à aplicação do produto educacional, que foi realizada na aula da disciplina Projeto Integrador 1 de um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSP, inicialmente, foi feita uma explanação dos dos motivos para o desenvolvimento do vídeo educativo sobre educação financeira. Em seguida, efetuou-se uma introdução do conteúdo que seria abordado. Como os estudantes responderem o questionário de conhecimentos prévios sobre educação financeira, já estavam familiarizados com o assunto e apresentaram abertura e receptividade ao produto educacional.

Após a apresentação do vídeo educativo, foi proposto aos alunos uma discussão sobre educação financeira de forma a ampliar o conhecimento sobre consumo consciente, poupança, endividamento, orçamento, planejamento financeiro e investimentos. Os alunos participaram da discussão por meio do áudio ou do chat do Google Meet.

A Figura 2 expõe um trecho da participação dos alunos na discussão sobre educação financeira. Destaca-se que os nomes dos alunos foram apagados visando preservar suas identidades.

14:48
eu tenho ganho de uma bolsa do if e guardo tudo pq pretendo estudar em outra cidade e n sei que gastos eu vou ter

14:51
Da para investir sendo menor de idade agr né?
Sim...

14:55
tem riscos o tesouro direto?

14:55
Acompanha a inflação?

14:57
qual era o site que a eluene comentou que simulava o tesouro direto?

14:57
<https://www.tesourodireto.com.br/simulador/>

15:00
prof, essa aula vai ficar disponível depois??

15:01
Oq é CDB mesmo?

15:01
deixa pf prof, quero ver novamente depois

Figura 2 - Trecho da participação dos alunos na discussão sobre educação financeira no chat do Google Meet.

Durante a discussão, alguns alunos relataram como controlaram as finanças para não se endividarem e suas experiências com relação ao consumo consciente. O tema Investimento despertou bastante interesse e participação dos alunos. Houve relatos de alguns estudantes do desejo em realizar aplicações financeiras no Tesouro Direto⁵ com o intuito de poupar recursos para os estudos futuros na graduação.

A aprendizagem engloba várias questões e condições: interesse, motivação, habilidades e a interação com diferentes contextos. Assim, o desafio dos educadores é despertar motivos para a aprendizagem, tornar as aulas interessantes e trabalhar através dos recursos tecnológicos os conteúdos relevantes para que possam ser compartilhados em experiências extracurriculares (MOREIRA, 2006).

O vídeo educativo, neste contexto, foi utilizado como um instrumento mediador da prática educativa. Morán (1995, p. 30) afirma que um bom vídeo é “interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria”.

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinética, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional. (MORÁN, 1995, p. 2).

Vale lembrar que o vídeo é uma das tecnologias de maior uso cotidiano pelos alunos, pois estão imersos num contexto digital. Para Presnky (2001, p. 1), “nossos

⁵ É um Programa do Tesouro Nacional desenvolvido em parceria com a B3 para venda de títulos públicos federais para pessoas físicas, de forma 100% online. Informações adicionais podem ser obtidas em: <https://www.tesourodireto.com.br/conheca/conheca-o-tesouro-direto.htm>

alunos mudaram radicalmente, os alunos de hoje não são os mesmos para os quais nosso sistema educacional foi criado”.

Neste sentido, faz-se necessário perceber que o planejamento das aulas precisa considerar muito mais que conteúdos, mas fazer uso de meios que favoreçam os diversos estilos de aprendizagem dos estudantes.

Com relação à avaliação do produto educacional, todos os alunos respondentes indicaram que gostaram do vídeo educativo sobre educação financeira como mostra o Quadro 4. O formato de vídeo foi bem aceito, já que estão familiarizados com este tipo de mídia. Também avaliaram o conteúdo apresentado como de fácil compreensão e manifestaram o interesse de assumir novas atitudes financeiras, passando, inclusive, a estudar mais sobre investimentos e a colaborar no contexto familiar, incentivando outras pessoas a adotarem comportamentos financeiros mais saudáveis. Houve sugestões para melhorias do produto educacional como, por exemplo, a inserção de mais animações e informações escritas ao longo do vídeo.

Quadro 4 - Avaliação do produto educacional pelos estudantes de um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSP

Você gostou do vídeo?	Sobre as temáticas abordadas no vídeo, qual foi a que mais chamou sua mais atenção? E Por quê?	Qual seria sua sugestão de melhoria para o vídeo apresentado?	Sobre a atividade proposta, deixe sua opinião, sugestões ou críticas.	A partir do vídeo apresentado e seus conhecimentos prévios, você considera que a educação financeira contribui para sua formação?
Sim	Os investimentos, pois explicou que existe outros meios de deixar o seu dinheiro rendendo.	Umás edições animadas (motion graphics), mas o conteúdo foi muito bom.	Trazer um subtema específico ou inicial para cada aula.	Muito.
Sim	me chamaram muita atenção os tópicos e as definições pois já ouvi vários termos e não sabia o real significado	Achei que o vídeo foi muito bom, não vejo o que precisa melhorar	Sem resposta.	Sim e muito
Sim	O que mais me chamou atenção foi as dicas sobre organização.	Acho que se tivesse uma apresentação do lado escrita seria legal.	Eu gostei bastante, seria bem educativo algo mais escrito também.	Sem dúvida nenhuma, já que é o básico pra que a gente não tenha dívidas e saiba se organizar financeiramente
Sim	O vídeo todo me prendeu a atenção, pois, eu não sabia nada sobre educação financeira. As dicas sobre como administrar o dinheiro, foi a parte que mais me chamou a atenção, pois, são coisas simples que fazemos que ajudam na economia do dinheiro.	Creio que apresentar mais planilhas chamaria a atenção.	O vídeo foi de fácil compreensão, enriqueceu meus conhecimentos, a linguagem do vídeo foi simples e me despertou o desejo de estudar mais nessa área.	Sim.
Sim	As dicas usadas para decidir a compra de um produto como sendo necessária ou não, bem como as definições dos termos de educação financeira.	Citações de aplicativos para organizar as finanças.	A atividade me mostrou a importância da educação financeira bem como a necessidade de prestar atenção na movimentação do dinheiro para posteriormente atingir objetivos/metasp e não ficar em situação de necessidade financeira.	Sim, considero que a educação financeira contribui para a minha formação cidadã e para o meu futuro.
Sim	As maneiras e cuidados na hora da compra e nos investimentos. Achei esse tema muito importante, além de abordar temas que vivemos todos os dias, eles são assuntos que não sabemos o significado e a real importância.	Não vejo necessidade de aprimoramento, mesmo que ela esteja bem tímida, o vídeo ficou superinteressante.	Muito interessante a atividade proposta, ensinar a educação financeira para jovens que ainda estão na escola é mais uma contribuição para o nosso futuro, principalmente agora que estamos com foco na faculdade e na vida adulta. Saber diferenciar esses temas de consumo e também os cuidados em questões financeiras é um grande ponto para a nossa educação.	Com certeza, acho que para se tornar um cidadão nessa sociedade capitalista a educação financeira forma pessoas para enfrentar a sociedade.
Sim	O tema do consumo necessário e do consumo em excesso, gostei bastante desse	Ele está ótimo dessa maneira.	Gostei muito da atividade. Achei muito importante e interessantes os assuntos	Com certeza, ela nos ajuda a ser mais responsáveis e pensar melhor no futuro.

	tema porque ele nos permite analisar nossas despesas e concluir o que realmente precisamos e o que poderíamos ter deixado de consumir.		abordados.	
Sim	Foi na questão de investimentos. O assunto foi brevemente abordado, mas sempre gostei e tive muito interesse em investir, por isso me chamou a atenção.	O vídeo poderia ter abordado mais assuntos e se aprofundado em alguns assuntos.	Gostei muito do vídeo, utilizou uma linguagem bem simples, mas objetiva, colocou alguns gifs bem legais e foi um assunto que amo, ou seja, atraiu muito a minha atenção.	Antes de assistir o vídeo não considerava, mas depois de assistir o vídeo considerei.
Sim	parte sobre poupança e investimento, que são coisas que nós podemos começar a pensar e estudar desde sempre pois é um conhecimento que dificilmente chega até a maioria das pessoas, todo mundo sabe que é bom juntar dinheiro, mas nem todos sabem como	Falar um pouco mais alto, o volume do áudio influência na atenção do espectador	Sem resposta.	sim, a educação financeira é tão importante quanto qualquer outra pois o dinheiro está presente em quase 100% das nossas ações, precisamos dele para suprir nossas necessidades básicas como comer e tomar banho, mas também as necessidades não essenciais como comprar roupas.
Sim	Sobre a breve introdução a investimentos e sobre controle dos gastos	Para mim o vídeo já está ótimo, é objetivo, o conteúdo é interessante, é bem feito, se pudesse ser acrescentado algo poderia ser sobre mais sobre investimento, por gosto pessoal meu mesmo	Sem resposta.	completamente, pois como cidadãos, participamos da sociedade e dentro dele a consciência do que gastamos e ganhamos é essencial, para que possamos tanto nos adaptar com futuras mudanças e conseguir estabelecer um modo de vida agradável, sem ficar devendo.

Fonte: Elaborado pelas autoras

4. Considerações Finais

A promoção da Educação Financeira pode gerar empoderamento, já que o cidadão consciente e esclarecido quanto ao dinheiro e seu uso tem mais oportunidades e conhecimentos para, possivelmente, administrar seus recursos de forma consciente e sustentável. (GIORDANO; ASSIS; COUTINHO, 2019, p. 5).

Dessa forma, este trabalho apresentou o desenvolvimento e a aplicação de um produto educacional sobre educação financeira aos estudantes de um Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo (IFSP).

Os objetivos do produto educacional desenvolvido são: a) estimular o consumo consciente; b) explicar a importância da comparação de taxas de juros antes da realização de compras, empréstimos ou financiamentos; c) enfatizar a necessidade da organização do orçamento familiar; d) apontar impactos negativos causados pela falta de planejamento financeiro; e) apresentar conceitos sobre orçamento, endividamento, receitas, despesas fixas, despesas variáveis, poupança e investimentos.

Após a aplicação do produto educacional, os alunos responderam a um questionário de avaliação. Todos os respondentes indicaram que gostaram do vídeo educativo desenvolvido. O formato de vídeo foi bem aceito, já que os estudantes estão familiarizados com este tipo de mídia. Também avaliaram o conteúdo apresentado como de fácil compreensão e manifestaram o interesse de assumir novas atitudes financeiras, passando, inclusive, a estudar mais sobre investimentos e a colaborar no contexto familiar, incentivando outras pessoas a adotarem comportamentos financeiros mais saudáveis. Houve sugestões para melhorias do produto educacional como, por exemplo, a inserção de mais animações e informações escritas ao longo do vídeo.

Como contribuição acadêmica deste estudo, indica-se que o produto educacional desenvolvido pode ser utilizado por outros docentes para promover discussões e reflexões sobre educação financeira no espaço escolar.

Como limitação deste estudo, indica-se o período de Pandemia de COVID-19, que inviabilizou uma aplicação presencial do produto educacional desenvolvido e dificultou a participação de alguns estudantes devido a problemas tecnológicos.

Como sugestão de trabalhos futuros, propõe-se o desenvolvimento de outros produtos educacionais sobre o tema educação financeira para que possam ser aplicados a estudantes da educação profissional e tecnológica.

Referências

- ABRAS. Associação Brasileira de Supermercados. **67% dos brasileiros não conseguem poupar dinheiro, aponta pesquisa**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.abras.com.br/clipping/economia/69036/67-dos-brasileiros-nao-conseguem-poupar-dinheiro-aponta-pesquisa>. Acesso em: 19 nov. 2021.
- AUGUSTINIS, V. F.; COSTA, A. S. M.; BARROS, D. F. Uma Análise Crítica do Discurso de Educação Financeira: por uma Educação para Além do Capital. **Revista ADM.MADE**, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p.79-102, setembro/dezembro, 2012.
- ARROIO, A.; GIORDAN, M. O Vídeo Educativo: Aspectos da Organização do Ensino. **Química Nova na Escola**, nº 24, p. 8-11, nov/2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324759123_O_video_educativo_aspectos_da_organizacao_do_ensino/link/5ae0c89c0f7e9b2859480866/download. Acesso em: 19 nov. 2021.
- BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Brasília, 22 dez. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm. Acesso em: 02 set. 2020.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Percentual de famílias endividadas é o maior da série histórica e inadimplência aumenta em março**. Disponível em: <http://cnc.org.br/sites/default/files/2020-03/An%C3%A1lise%20Peic%20-%20mar%C3%A7o%20de%202020.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

- COUTINHO, C. Q. S.; TEIXEIRA, J. **Letramento Financeiro: Um Diagnóstico de Saberes Docentes**. REVEMAT. Florianópolis (SC), v.10, n. 2, p. 1-22, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/viewFile/1981>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- CRIDDLE, E. Financial literacy: Goals and values, not just numbers. *Alliance* 34, v. 4, p. 34-40, 2006
- FERREIRA, R. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro**. São Paulo: Thomson IOB, 2006.
- GIORDANO, C. C.; ASSIS, M. R. S.; COUTINHO, C. Q. S. A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular. EM TEIA – **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana** – vol. 10 - número 3 – 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/241442>. Acesso em: 02 set. 2020.
- GRUSSNER, P.M. **Administrando as finanças pessoais para criação do patrimônio**. 100 p. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- KINDEM, G.; MUSBURGER, R. B. **Introduction to Media Production: The Path to Digital Media Production**. Focal Press, Boston, 2001.
- MARTINS, J. P. **Educação Financeira ao alcance de todos: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.
- MORÁN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Revista de Comunicação & Educação**. São Paulo, n. 2, p. 27-35, jan./abr., 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131>. Acesso em: 19 jul. 2021.
- MOREIRA, M. A. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula. Brasília: Editora da UNB, 2006.
- PRENSKY, M. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001. Disponível em: https://colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.
- SAVOIA, J.R.F.; SAITO, A. T.; PETRONI, L. M. A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). In: Seminário em Administração, 9., 2006, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/341.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.
- SERASA. **Inadimplência atinge 63 milhões de consumidores em março e bate recorde histórico, revela Serasa Experian**, Publicada em 25/04/2019. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-atinge-63-milhoes-de-consumidores-em-marco-e-bate-recorde-historico-revela-serasa-experian>. Acesso em: 02 abril 2020.
- VARGAS, A.; ROCHA, H. V.; FREIRE, F. M. P. Promídia: produção de vídeos digitais no contexto educacional. **CINTED-UFRGS**. V. 5, Nº 2, dezembro, 2007. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/1bAriel.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- VIEIRA, H. C.; CASTRO, A. E.; SCHUCH JÚNIOR, V. F. O uso de questionários via e-mail em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. In: VIII SemeAd, Seminários em Administração, 2010, São Paulo. **Anais...** Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/13semead/resultado/trabalhosPDF/612.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.